

O caminho de produção do Diário Oficial

O Diário Oficial é o veículo usado pelos órgãos estaduais, prefeituras e o próprio governo do Estado para divulgar seus principais atos administrativos. Mas não é só isso: empresas também publicam atas, decisões, convocações de reuniões, entre outras atividades. E até mesmo pessoas físicas podem divulgar perda de documentos, por exemplo.

O processo para que todo esse calhamaço de informações oficiais vire um documento impresso com valor legal, envolve um grupo de servidores que, não raras vezes, encara madrugada adentro para que a edição do dia não falhe e nunca deixe de chegar à mesa dos assinantes. Isso também inclui a versão online que é disponibilizada na página virtual da Imprensa Oficial.

Conhecer todo esse mecanismo significa entender melhor que o trabalho dos “guardiões da madrugada” é produto de bastante dedicação e muita responsabilidade.

As informações – denominadas matérias – das secretarias e demais órgãos da administração pública chegam à Imprensa Oficial para ser publicadas por meio virtual. Um

sistema chamado Publica, onde estão cadastrados usuários de várias instituições, enviam, até as 14 horas, todas as matérias que necessitam de publicação. Então, são condensadas em um grande arquivo geral. No caso de particulares e empresas, o material é recebido via Loja – setor de atendimento ao usuário, onde é recebido pessoalmente ou por e-mail.

No final do dia, quando o Diário começa a ser produzido, o gerente de Editoração divide os arquivos entre quatro diagramadores - que são responsáveis em editar todos os cadernos do Diário Oficial. Cada qual salva os arquivos separados, que depois são unidos em um só.

Um jornalista faz a verificação de todos os arquivos e separa aqueles que serão as “chamadas” da capa. São cuidadosamente selecionados para atender ao interesse do público leitor. E sempre com a intenção de dar a notícia em primeira mão. Abertura de concursos públicos, licitações, convocação de candidatos e assinatura de convênios sempre “rendem” bons títulos ou manchetes. Feita a seleção,

o jornalista escreve, vai atrás de mais informação sobre o assunto, quando for necessário, diagrama a capa e a agenda cultural. O Diário Oficial do Estado do Pará é o único do Brasil que alimenta a capa com matérias extraídas do próprio conteúdo interno.

O trabalho completo passa pelos diagramadores e, posteriormente, pelos revisores. São eles que verificam todo o conteúdo, evitando possíveis erros de diagramação. Por lei, o Diário Oficial é proibido de interferir no conteúdo das publicações.

Depois de concluído o jornal, o arquivo geral é mandado para a CTP (Computer-To-Plate) Ecológica, uma máquina de impressão que grava direto nas chapas e que, aos poucos, vai substituindo o uso do fotolito. As chapas são repassadas para a máquina rotativa, onde ocorre finalmente, a impressão do jornal.

Depois de encadernados e embalados, os exemplares do Diário Oficial são entregues para a Distribuição que os encaminha aos seus destinos: secretarias de governo, empresas, particulares. Eles o recebem ainda pela manhã. É o passo final de um caminho que começou na noite anterior pelas mãos, pelo cuidado e pelo talento de várias pessoas. Justamente as que comemoram, juntas, mais esta edição. Desta vez, uma edição cuja capa especial bebe na fonte da história de cada um.



Acima, equipe da Rotativa. Ao lado, grupo que atua na Loja. Nos detalhes, servidores que compõem a Editoração.